



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

NO MEIO DO PARQUE HAVIA UM DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE EXPOSIÇÃO EDUCATIVA PRESENTE NO PARQUE DAS ÁGUAS DE SÃO LOURENÇO (MG)

Juliane Barros da Silva e Ozias de Jesus Soares

Eixo temático: Educação em espaços não formais

Tipo: Resultado de pesquisa

Resumo

A pesquisa analisou aspectos do discurso presentes em uma exposição no Parque das Águas de São Lourenço (MG). A partir da metodologia de pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, os resultados apontaram para elementos situados no campo dos conceitos, com caráter informativo, evidenciando a importância de iniciativas desta natureza.

Introdução

O texto apresenta considerações oriundas de uma pesquisa sobre leituras do discurso expositivo presente em uma iniciativa de divulgação da ciência. A pesquisa ocorre no âmbito do curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, da Fiocruz, com apoio de bolsa CAPES.

A investigação se deteve sobre uma exposição do Parque das Águas de São Lourenço, sul de Minas Gerais. Leva em conta que exposições com caráter museológico se constituem em importante elemento de comunicação de temas que implicam não apenas em contemplação, fruição, como ainda de educação científica e de possibilidades de contribuição para um novo olhar sobre questões ambientais de nosso tempo.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada lançou mão de parâmetros da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, tendo sido empregados os seguintes instrumentos: observação sistemática, registros de imagens e levantamento documental. Dialogou com uma literatura proveniente do campo dos estudos museais sobre exposições, bem como com autores que discutem o campo ambiental. Optou-se por uma abordagem de colocar-se na posição de um visitante percorrendo a exposição e seus conteúdos, a forma como estavam dispostas as informações e a distribuição dos painéis ao longo do percurso. A coleta dos dados se deu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019 e as informações produzidas foram agrupadas em categorias de sentido, utilizando, em especial, o método da análise de conteúdo de Bardin (1977).



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Resultados e discussão

Os estudos sobre exposições em museus, e em especial em museus situados dentro do modelo conceitual de ciências, são pródigos em apontar a importância desta ferramenta de comunicação com o público (MARANDINO, 2001; NASCIMENTO e VENTURA, 2005). A preocupação central na elaboração de exposições amigáveis, ou de fácil entendimento, sem, contudo, esvaziar ou distorcer a informação a ser veiculada, vem produzindo investigações na direção de compreender como o público de museus interpreta o discurso expositivo. A exposição, principal elemento de comunicação com o público, é, de acordo com Davallon (1999) um artefato cultural dinâmico que é organizada e estabelecida a partir de diversas formas de mediação entre quem produz e os visitantes, e que é orientada pelo espaço, o objeto e o tempo do museu. Esses elementos, e ainda, a perspectiva da linguagem, colaboram para que saberes estejam em circulação e sendo apropriados pelo público.

Os parques naturais e parques ambientais, juntamente com jardins botânicos, zoológicos e aquários, são localizados como espaços museológicos. Nestes contextos, muitas vezes os “objetos” a serem expostos são coleções vivas, ou criam-se ambientes que buscam reproduzir em escala menor o ecossistema de determinadas espécies, com finalidades museológicas.

A exposição busca orientar o visitante de acordo com lógicas previamente instituídas, seja incentivando-o a interagir de determinadas maneiras ou apontando para a possibilidade de observação e deleite, ou ainda fomentando a participação por meio de ações concretas de experimentação na exposição. Dean (2003) define dois tipos de exposições: as educativas e as temáticas. O autor trabalhou com dois elementos: o objeto e o conceito. Para ele, há exposições cujo foco volta-se para os objetos, de modo que não haveria maior necessidade de interpretação, já que as peças, em grande medida, fariam por si. De outro lado, as exposições com foco em conceitos, apostam na necessidade de mais textos, e os objetos, ou até mesmo imagens, surgem como ilustrações.

As exposições Tour das Águas e Tour Fauna e Flora, um conjunto de 13 painéis de lona, com duas faces, com conteúdos relacionados à fauna, flora e água, localizadas no Parque das Águas, em nossa análise, situam-se no campo dos conceitos, na acepção de Dean (2003). O Parque das Águas possui infraestrutura voltada para o público de todas as idades, recebendo visitantes com um perfil bastante variado. Nele são estruturados 9 fontes para uso público e engarrafamento (BORGES, 2006). O Parque, dada sua característica turística, é tido como elemento central na vida da cidade (GIOLITO, 2008).

Nos painéis há conteúdos expositivos relacionados à água e, no verso, curiosidades sobre fauna e flora da região. O material de que são feitos os painéis podem caracterizar uma leveza na comunicação, uma vez que se trata de um suporte bastante comum em espaços educativos ou comerciais. Como se trata, todavia, de um material exposto às intempéries, a manutenção deste suporte em condições de legibilidade deve ser periódica considerando a perda gradual da coloração.

Sob a perspectiva de Dean (op. cit.), entendemos que a exposição em destaque tenha uma proposta fundamentalmente conceitual, em diálogo com as imagens,



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

entendidas também como uma linguagem. Tal proposta surge como um meio de associação texto escrito e imagético que facilita e atrai a atenção do visitante. A elaboração do discurso expositivo situa-se predominantemente no campo informativo, ou seja, no conjunto dos painéis observa-se a preocupação em informar o visitante sobre a água, sua disponibilidade no planeta, suas propriedades e usos, os animais da região, seus nomes científicos e nomes populares, características reprodutivas, nomes de plantas, sua presença na região e características que as distinguem. Podemos identificar a estratégia de interatividade presente como “cultural” ou “heart on” (Chelini e Lopes, 2008), em que prioriza a associação dos elementos da exposição com o contexto local ou regional (fauna e flora local); e enfoque *glocal*, na medida em que promove a reflexão sobre uma questão “global” (água) a partir da temática “local” que compõe o Parque.

Alguns infográficos apontam problemáticas socioambientais relacionadas à água, à fauna e a flora, todavia em número bem menor. Há predominância do discurso da ciência sobre os demais discursos, com foco no conteúdo biológico e conceitos científicos sobretudo nos painéis sobre fauna e flora (MARANDINO, 2001). Dito de outra forma, o discurso presente nos painéis possui um caráter mais informativo do que problematizador. Embora a descrição das características da fauna seja importante, não observamos, por exemplo, um discurso voltado para o debate sobre espécies ameaçadas de extinção pela ação antrópica. Também não observamos um debate no campo político ambiental com respeito às empresas privadas e de capital internacional que vem monopolizando o controle de fontes de água mineral no país.

Conclusões

A elaboração do discurso expositivo passa por escolhas e pela narrativa que se quer comunicar ao público. Nos parques naturais e assemelhados ainda é recorrente um uso mais recreativo e contemplativo e em menor grau, uma finalidade educativa. Concluimos que exposições da natureza tal qual a apresentada aqui pode ensejar um potencial que conjuga diferentes perspectivas no trato com as questões ambientais. Isso representa dizer que a dimensão do lazer e fruição pode se dar em estreita relação com uma perspectiva educativa crítica.

Referências

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BORGES, Gilze Belém Chaves. Avaliação de tecnologias para o Monitoramento de recursos Hidrominerais: o caso do sistema aquífero São Lourenço em minas Gerais. Tese de mestrado. UNIFEI. Itajubá, p. 243. 2006.

CHELINI, Maria-Júlia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. Anais do Museu Paulista, v.16. n.2. p. 205-238. jul.- dez 2008.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

DAVALLON J. L'Esposition à L'Ouvre: stratégies de communication et médiation symbolique. France: L'Harmattan, 1999.

DEAN, David. Museum Exhibition: theory and practice. New York: Routledge, 2003. 177 p.

GIOLITO, Cláudio Cesar Ramalho. Água mineral, fonte da vida: uma estância hidromineral e o crescimento econômico: São Lourenço uma cidade jovem e seu futuro. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, p. 110. 2008.

MARANDINO, M. O conhecimento biológico nos museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo. 2001. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

NASCIMENTO, S. S.; VENTURA, P. C. S. A dimensão comunicativa de uma exposição de objetos técnicos. Ciência & Educação, Bauru, v. 11, n. 3, dez. 2005.